

TRINTÃO, PORTOCEL QUER TRIPLICAR A CAPACIDADE



Investimento de R\$ 1,7 bi possibilitará operação de outras cargas

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redegazeta.com.br

Sob o olhar atento e rigoroso da capixaba Patrícia Dutra Lascosque, o principal porto especializado no embarque de celulose do mundo não para. Com uma média de 286 navios atracando no terminal por ano, uma movimentação em 2014 de mais de 6 milhões de toneladas de celulose, além de milhares de toneladas de produtos siderúrgicos, sal, granito e madeira em tora, Portocel completa neste mês 30 anos de operação sob o controle da iniciativa privada.

Em seu ano balzaquiano, o terminal – localizado em Barra do Riacho, Aracruz – quer muito mais do que comemorar o status de porto referência que conquistou nas últimas três décadas. Quer, ao longo de 2015 – ainda que seja um ano difícil, com a crise econômica batendo à porta de muitas empresas – tocar e consolidar seus planos de expansão. As obras, pelo planejamento, começam no segundo semestre do ano que vem.

Pulso firme, mas delicado

A superintendente de Portocel, Patrícia Lascosque, tem fama de durona. Mas um relógio do Mickey que carrega no pulso a entrega: “É tanto compromisso, que às vezes é preciso descontrair”, confessa.

CARLOS ALBERTO SILVA



De olho em se manter competitivo nos próximos 50 anos, Portocel – controlado pela Fibria (51%) e pela Cenibra (49%) – planeja investir R\$ 1,7 bilhão, o que irá permitir triplicar a sua capacidade. Juntamente com os investimentos que

pretendem realizar, os acionistas traçaram uma nova concepção para o terminal: transformar Portocel em um porto de negócios.

Isso significa, segundo a superintendente do terminal, Patrícia Lascosque, ampliar a participação de cargas



gerais, a serem compostas por: produtos siderúrgicos, mármore e granito e cargas de projetos, que são aquelas que visam atender grandes fábricas, com o recebimento de equipamentos de grande porte; além de passar a atuar no setor de petróleo e gás,

com atividades supply.

Patrícia, que tem uma agenda apertada de viagens, reuniões e supervisão dos 300 profissionais diretos e outros centenas de indiretos (todos conhecidos por ela pelo nome), recebeu A GAZETA em Portocel. Durante a visita, a gestora – primeira mulher no mundo a assumir essa posição em um porto – mostrou os navios, barcaças, pátios, armazéns onde ficam as cargas, além de outras dependências do terminal.

AMPLIAÇÃO

Durante a conversa, Patrícia adiantou os projetos que estão por vir com a expansão, entre eles a construção de armazéns, mais pátios cobertos, um novo cais de 1 quilômetro e a ampliação da malha ferroviária dentro do porto. Contou, ainda, que estão previstos mais dois berços para movimentação de celulose e cargas gerais e outros cinco para atender as atividades offshore.

Os investimentos deverão ser desenvolvidos ao longo de quatro fases e vão

permitir que a capacidade anual de movimentação de celulose salte de 6 milhões de toneladas para 9,5 milhões. E que outras 20 milhões de toneladas sejam agregadas para as demais cargas.

A expectativa é de que as obras de ampliação da primeira fase comecem no segundo semestre de 2016 e sejam finalizadas em 18 meses. Mas, para isso, Portocel aguarda o governo federal resolver uma pendência que não é de hoje, a questão da poligonal (delimitação de área) do porto organizado de Barra do Riacho.

“Já foi feito todo o projeto conceitual do porto. O que precisa é ser levado pelos acionistas aos conselhos de administração das empresas para aprovação final. Mas isso só iremos fazer quando tivermos a mudança da poligonal, que esperamos ser resolvida ainda neste primeiro semestre”. Essas alterações se mostraram necessárias a partir da regulamentação da nova lei dos portos, a 12.815/2013.

Trabalhadores também fazem parte da história do porto

CARLOS ALBERTO SILVA

Em 1975, seu Afonso Cruz, hoje com 59 anos, deixou sua cidade de origem, Colatina, para tentar a vida em Aracruz, município capixaba que era a promessa do desenvolvimento na época. A aposta foi certa, na visão do operador de máquinas, que há 30 anos é funcionário de Portocel.



Afonso Cruz trabalha há três décadas em Portocel

Mas, antes mesmo de ser contratado para atuar no terminal, ele lembra que foi o responsável por descarregar a 1ª ferragem da fábrica, na época Aracruz Celulose e hoje Fibria, que seria construída.

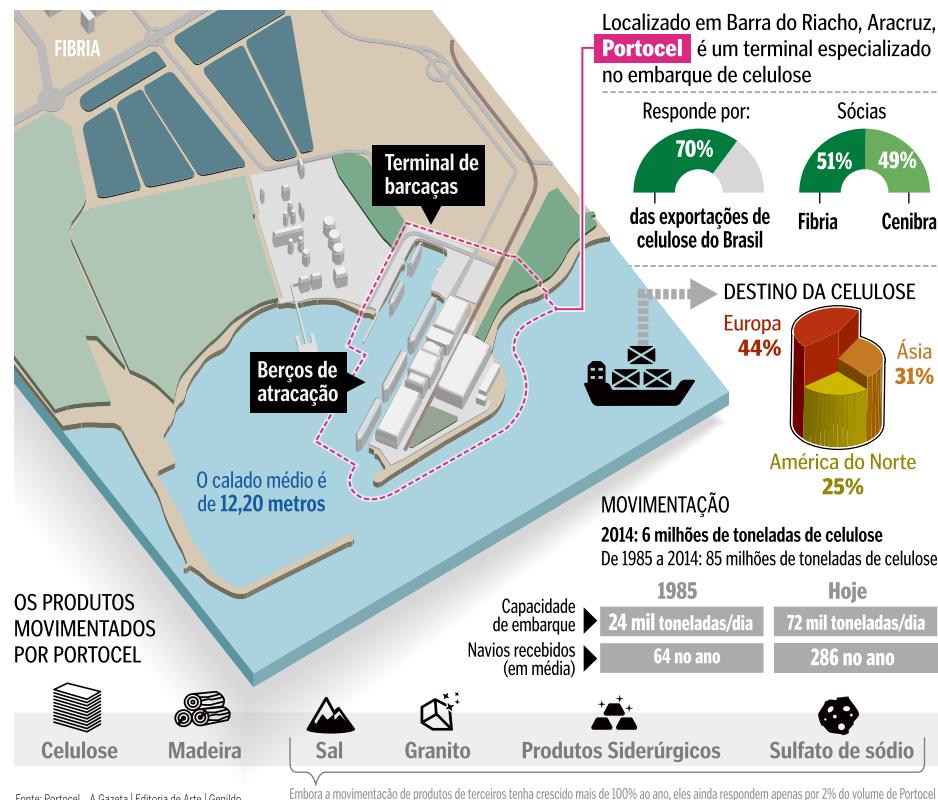
Aliás, seu Afonso não esquece de como tudo começou. “O trabalho era bastante diferente. Antes, era só um berço e um armazém

no porto e movimentávamos basicamente celulose. Agora, as cargas estão mais diversificadas”, diz.

O operador de máquinas conta, ainda, que com o tempo as atividades e os trabalhadores se profissionaliza-

ram, o que contribuiu para reduzir os riscos de acidentes e aumentar a produtividade. “Um exemplo dessa eficiência é que hoje carregamos um caminhão com 48 toneladas de celulose em 2,5 minutos”, diz orgulhoso.

RAIO-X DE PORTOCEL



MOMENTOS HISTÓRICOS DE PORTOCEL



1 PRIVATIZAÇÃO
Começou a operar em 1978, mas foi em 1985 que ele foi privatizado pela atual Fibria (51%) e pela Cenibra (49%)



2 BARCAÇAS
Em 2003, foi inaugurado o terminal de barcaças, que em 2014 recebeu 1,6 milhão de toneladas de celulose



3 3º BERÇO
Foi inaugurado em 2009. Em 2014, a movimentação de celulose bateu recorde: 6 milhões de toneladas